



DISCURSOS DE MULHERES SOBRE SEXUALIDADE NA AMAMENTAÇÃO

WOMEN'S SPEECHES ABOUT SEXUALITY IN BREASTFEEDING

DISCURSOS DE MUJERES ACERCA DE LA SEXUALIDAD EN LA LACTANCIA MATERNA

Gittanha Fadja Oliveira¹, Lucineide Santos Silva², Mariana Mercês Mesquita Espíndola³, Maria de Fátima Alves Aguiar Carvalho⁴, Ralessandra Moreira Silva⁵, Iracema Mirella Alves Lima⁶

RESUMO

Objetivo: conhecer as repercussões da prática da amamentação na sexualidade de mulheres. **Método:** estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa realizado na Unidade de Saúde da Família, em Juazeiro-BA. Os sujeitos do estudo foram 10 mulheres que se encontravam em aleitamento misto ou exclusivo, com idade igual ou superior a 18 anos, com 42 a 90 dias pós-parto. Os dados foram produzidos a partir de entrevista semiestruturada, submetidos à Análise de Conteúdo Temática. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo 0006/170512. **Resultados:** foram apresentadas as seguintes categorias de análise: << Ocorrência de relações sexuais sem desejo >>, << Interferência dos cuidados ao bebê na sexualidade >> e << Interferências da prática da amamentação na sexualidade >>. **Conclusão:** propõe-se que os profissionais de saúde capacitem-se melhor acerca dessa temática, para assim potencializar a assistência pré-natal. **Descritores:** Sexualidade; Amamentação; Saúde da Mulher.

ABSTRACT

Objective: recognizing the repercussions of breastfeeding practice on women's sexuality. **Method:** a descriptive and exploratory study of a qualitative approach conducted at the Family Health Unit in Juazeiro-BA. The study subjects were 10 women who were in mixed or exclusive breastfeeding, aged 18 or older, with 42-90 days postpartum. The data were produced from semi-structured interviews submitted to Thematic Content Analysis. The research project was approved by the Research Ethics Committee, protocol 0006/170512. **Results:** the following categories were presented: << Occurrence of sexual intercourse without desire >>, << Interference from baby care on sexuality >> and << Interference of breastfeeding on sexuality >>. **Conclusion:** it is proposed that health professionals enable better on this theme, so as to enhance the prenatal care. **Descriptors:** Sexuality; Breastfeeding; Women's Health.

RESUMEN

Objetivo: conocer los efectos de la práctica de la lactancia materna sobre la sexualidad de las mujeres. **Método:** es un estudio descriptivo y exploratorio con enfoque cualitativo realizado en la Unidad de Salud de la Familia en Juazeiro-BA. Los sujetos del estudio fueron 10 mujeres que estaban en la lactancia mixta o exclusiva, de 18 años o más, con 42 a 90 días después del parto. Los datos fueron producidos a partir de entrevista semi-estructurada, sometidos al Análisis de Contenido Temático. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en la Investigación, el protocolo 0006/170512. **Resultados:** se presentaron las siguientes categorías de análisis: << Ocurrencia de relaciones sexuales sin deseo >>, << La interferencia de la atención al bebé en la sexualidad >> y << Interferencia de la práctica de la lactancia materna en la sexualidad >>. **Conclusión:** Se propone que los profesionales de salud claramente entienden mejor sobre ese tema, a fin de mejorar la atención prenatal. **Descriptores:** Sexualidad; La Lactancia Materna; La salud de la Mujer.

¹Enfermeira, Residente em Enfermagem em Saúde da Mulher, Hospital Dom Malan-IMIP. Petrolina (PE), Brasil. E-mail: gittanha_fadja@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora Mestre em Saúde da Mulher, Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Vale do São Francisco / UNIVASF. Petrolina (PE), Brasil. E-mail: enflucineide@hotmail.com; ³Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco / UNIVASF. Petrolina (PE), Brasil. E-mail: marianalb13@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Professora Mestre, Professora Mestre em Saúde da Mulher, Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Vale do São Francisco / UNIVASF. Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia/UFBA. Salvador (BA), Brasil. E-mail: fatimaaguiar@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco / UNIVASF. Petrolina (PE), Brasil. E-mail: ralessandra.moreira@yahoo.com.br; ⁶Enfermeira, Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco - Hemocentro Ouricuri- PE. Petrolina (PE), Brasil. E-mail: mirellalima@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A sexualidade deve ser compreendida na totalidade dos seus amplos significados, como área temática de conhecimento da dimensão humana.¹ Desenvolve-se a partir das relações estabelecidas entre os indivíduos e sociedade, mediante a expressão de sentimentos e gestos como amor, afeto e emoções.²

Tendo em vista a dimensão ampla de seu significado, a sexualidade relaciona-se aos aspectos históricos, às percepções e valores corporais e a dimensão interior dos indivíduos. Nessa perspectiva, perpassa as relações entre casais, do indivíduo consigo e com o universo. Assim, trata-se não somente do ato sexual, mas de todo um contexto que engloba as relações amorosas e sexuais estabelecidas entre as pessoas, ultrapassando os limites biológicos e englobando-se aos aspectos psicossociais.³

Culturalmente existem diversos tabus relacionados ao seio no período de amamentação. Muitos homens passam a considerar como “sagrado”, algo proibido de toque (sendo nesse momento propriedade apenas da criança), ou seja, passa a não ser mais um órgão erótico no relacionamento. Já as mulheres, em sua grande maioria, consideram o fato dos homens portarem-se dessa maneira como forma de respeito para com elas e ao bebê.⁴

No que tange aos aspectos fisiológicos sabe-se que no período de amamentação, há o aumento da prolactina que tende a diminuir a libido da mulher.⁵ Para algumas o retorno a atividade sexual após o parto, muitas vezes ocorre para satisfazer o cônjuge, mesmo que não tenha desejo.⁴

Constata-se também que durante e após o orgasmo as mamas podem liberar leite, o que geralmente torna-se desagradável para a sexualidade do casal.⁵ Essas situações, por vezes, podem induzir ao desmame precoce.⁴

A gestação, o parto e o puerpério se configuram como uma experiência única e imprescindível na vida dos cônjuges. Entretanto, para a mulher, tendem a ser mais abrangentes, já que elas vivenciam também alterações fisiológicas importantes no contexto da sexualidade. A parentalidade à condição de ser mãe, também representa um momento de grande desafio ao novo ritmo de vida, com possíveis repercussões na autoimagem, vida conjugal e na sexualidade.⁶

Considerando que tanto a prática eficaz da amamentação quanto o exercício da sexualidade de modo satisfatório são importantes para o bem estar da maioria das mulheres, torna-se imprescindível que

profissionais de saúde e pesquisadores se esforcem para minimizar desconfortos decorrentes dessa inter-relação.

Frente a essa realidade, ressalta-se a importância de valorizar a subjetividade e a opinião das mulheres de modo a direcionar estratégias mais efetivas para compreender e intervir nessa problemática. Nessa perspectiva o objetivo deste estudo é:

- Conhecer as repercussões da prática da amamentação na sexualidade de mulheres.

MÉTODO

Artigo apresentado a partir do trabalho de conclusão de curso << Repercussões da amamentação na sexualidade de mulheres >> apresentado a Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em enfermagem. Petrolina/PE, Brasil, 2012.

Esta pesquisa do tipo descritiva e exploratória de abordagem qualitativa é um recorte de um projeto maior, ocorrido no período de setembro a novembro de 2012 em uma Unidade de Saúde da Família (USF) localizada no município de Juazeiro -BA.

Participaram dos estudos 10 nutrízes, independente de amamentação exclusiva ou mista, idade igual ou superior a 18 anos, entre 42 a 90 dias pós-parto, e que já haviam mantido pelo menos uma relação sexual. A restrição por esse período do puerpério levou em consideração os seguintes aspectos: 1) senso comum (sobretudo entre as mulheres nordestinas) de que é necessário cumprir um “resguardo” de 40 dias após o parto para reinício das atividades sexuais; 2) maior ocorrência de sexo com penetração a partir da 6ª à 8ª semanas de puerpério⁷; 3) possibilidade de desmame precoce a partir do 3º mês após o parto; 4) já tendo ocorrido uma relação sexual, essas mulheres poderiam discorrer melhor sobre a temática estudada.

Os dados foram coletados por entrevistas semi estruturadas nos dias pré-estabelecidos para consultas de puericultura, assim como por meio de visitas em domicílio, em dias e horários pré-agendados pelos Agentes Comunitários de Saúde. As mulheres entrevistadas na USF foram conduzidas a uma sala reservada, no qual foi garantido sigilo e privacidade. No domicílio, solicitou-se que elegessem um local reservado para realização da entrevista.

A análise dos dados foi realizada a partir da técnica de Análise de Conteúdo Temático. Respeitando-se os princípios éticos da pesquisa em seres humanos/Resolução

Oliveira GF, Silva LS, Espíndola MMM et al.

196/96, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas da Universidade Federal do Vale do São Francisco, sendo aprovado sob o registro do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 0006/170512.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para facilitar a compreensão do leitor ou para garantir uma melhor apresentação dos resultados, os mesmos serão discutidos a partir das seguintes categorias de análise elaboradas.

♦ Ocorrência de relações sexuais sem desejo

É sabido que a ausência do desejo sexual pode repercutir negativamente na sexualidade de homens e mulheres. Embora as causas para este fenômeno sejam diversas, evidenciou-se neste estudo que para as puérperas, além das alterações hormonais, há um expressivo medo em retornar as atividades sexuais, o que poderia lhes causar dor. Para elas, o risco de interferir na cicatrização da região pélvica tende a diminuir o desejo sexual.

[...] eu senti muito medo, sei lá de abrir, sei lá, muito medo, foi difícil, não vou mentir, que eu ficava pensando, não dava nem pra ter vontade, que eu ficava pensando por dentro, sei lá.(E01, 21 anos, parceiro fixo e mora com ele, ensino médio incompleto, do lar, católica)

Antes a gente se sente mais à vontade não é, por que não tem preocupação nenhuma [...] Mas [hoje] com certeza é diferente não é, é totalmente diferente [...] Mulher, eu acredito que através do pouquinho de medo que eu senti, eu senti diferença sim, que a gente sente mesmo. (E02, 36 anos, casada, ensino fundamental incompleto, vendedora, evangélica)

A ausência de orientação profissional às mulheres, assim como a dor ou mesmo o receio pelas puérperas, as impede de um retorno adequado ao exercício sexual e as sensações prazerosas.⁸

As mudanças no aspecto corporal não incomodam apenas as mulheres. O cônjuge, não tão raro, “também não se sente à vontade diante do corpo da companheira, que antes lhe era tão familiar e agora lhe parece tão diferente”.⁹

A existência da episiorrafia também pode ser um entrave na sexualidade do casal durante o puerpério. As mulheres submetidas a esse procedimento, normalmente precisam de um tempo para o retorno as atividades sexuais por receio da dor e da interferência negativa na cicatrização dos tecidos. Além disso, a episiotomia e episiorrafia modificam a

Discursos de mulheres sobre sexualidade na amamentação.

função sexual feminina, ocasionam incômodo considerável as mães e ainda interferem psicologicamente.¹⁰⁻⁹

Diante disso é imprescindível que os profissionais de saúde possam auxiliar essas mulheres na tentativa de reduzir os desconfortos e inseguranças que permeiam o retorno às atividades sexuais neste período. Para tanto, podem oferecer apoio emocional e psicológico, bem como o uso de lubrificante vaginal para prevenir a dor durante o coito.⁸

A maioria das puérperas deste estudo sinalizou ainda, que quando retornam as atividades sexuais, nem sempre o fazem porque sentem desejo. Algumas delas relataram que, muitas vezes, por temer o envolvimento do parceiro com relações extraconjugais cedem aos seus apelos. Muitas vezes o retorno às atividades sexuais ocorre apenas por preocupação para consentir as necessidades do cônjuge, além de cumprir com suas “obrigações” matrimoniais.⁷ Uma das depoentes relata:

Aceito, por que se eu não fizer isso ele pode procurar outra na rua, e sem contar que vai começar a ter aquela coisa, aquela rejeição, é! (E04, 31 anos, Parceiro fixo e mora com ele, ensino médio incompleto, trabalhadora rural, evangélica)

Algumas em vista de terem suas necessidades satisfeitas com o seu filho e mediante a baixa libido relataram aceitar e até mesmo considerar natural o companheiro satisfazer-se com outras mulheres. Esta atitude contribui para que possam vivenciar a maternidade com plenitude e tranquilidade.⁴

♦ Interferência dos cuidados ao bebê na sexualidade.

Embora se sintam realizadas em poder cuidar de seu filho, as mulheres relataram que a rotina de cuidados com o bebê, por vezes, interferem no relacionamento sexual durante o período da amamentação. Isso se deve, principalmente, à sobrecarga de atribuições da mulher/mãe.

É importante ressaltar que, algumas foram muito cuidadosas em seu discurso, de modo a não atribuírem ao bebê qualquer responsabilidade negativa no exercício da sua sexualidade. Isso se deve, possivelmente, à relação de afetividade, valores pessoais e sócio-culturais que permeiam a relação mãe e filho.

[...] primeiro, ele vai dormir tarde! Geralmente menino pequeno está se habituando. Ai, segundo, eu já estou cansada, fadada. Quando ele [o cônjuge] chega também é tarde, porque ele trabalha com essa questão de outdoor. (E04, 31 anos,

Parceiro fixo e mora com ele, ensino médio incompleto, trabalhadora rural, evangélica)
É um pouco mais complicado né! Porque não tem mais aquela liberdade [...] Parece que a pessoa fica assim mais resguardada [...] Mas acho que o primeiro pensamento, às vezes até da minha pessoa, é dizer que atrapalha não [...] Mas muda bastante! Eu mesma, não sei também se é devido a idade, o cansaço (risos). As vezes até meu marido deve sentir um pouquinho sabe, porque, é como se tivesse... essa parte da sexualidade minha morreu um pouco. (E06, 41, casada, ensino médio incompleto, do lar, espírita)
[...] só final de semana!! Ai a gente sai, dá uma fugidinha, aí vai pra uma pousada (risos), e fica lá (risos), de boa. Ai depois volta pra casa, que eu não fico assim com ele direto não, só final de semana [...] Acho que é mais difícil, por causa do meu bebê, porque eu não posso sair muito. (E08, 38 anos, parceiro fixo e não mora com ele, ensino fundamental incompleto, ajudante de cozinha, católica).

A chegada do novo integrante da família exige uma dedicação exclusiva, que impulsiona a mulher, muitas vezes, a dedicar-se apenas ao bebê, deslocando o companheiro a um segundo plano. Este comportamento pode ocasionar ciúmes e rejeição do cônjuge.⁹

Essa rotina de cuidados com o bebê, aliada ao cansaço e sono contribuem para a ocorrência de relações sexuais rápidas, com pouco ou nenhum investimento em preliminares.

Hoje mudou sim, comigo e com ele, por causa da minha filha! Não tenho muito tempo pra dar carinho... (E01, 21 anos, parceiro fixo e mora com ele, ensino médio incompleto, do lar, católica)

Mudou assim, no caso das relações, está muito... sei lá! A mulher fica mais... não é mais aquela mesma coisa, que quando eu não tinha filho. Ai depois que eu pari, é outra coisa, muito, muito mais frio eu acho. (E10, 21 anos, parceiro fixo e mora com ele, ensino fundamental incompleto, auxiliar de cozinha, evangélica)

A dedicação aos cuidados com o bebê acaba por interferir negativamente nas práticas sexuais. É comum as mulheres deixarem o parceiro em segundo plano, o que acaba gerando descontentamento do cônjuge, que por vezes não compreende as articulações feitas pela esposa.⁴

Outro aspecto citado pelas depoentes como sendo responsável por relações sexuais insatisfatórias durante o período da amamentação foi a vergonha em relação à nova estética corporal. As alterações corporais são fatores preponderantes para diminuição da libido devido à baixa da auto-estima.⁸

Estranha, estranha, fiquei com vergonha [...] Ah, porque antes eu não tinha vergonha não, era mais solta, mas agora fiquei com um pouco de vergonha [...] Porque assim, eu achei que o meu corpo estava inchado, está inchado ainda, não? E aí eu fiquei com vergonha! Ele até brigou comigo mas, fiquei com bastante vergonha [...] (E03, 28 anos, parceiro fixo e não mora com ele, ensino médio completo, copeira, católica)
[...] é diferente viu, um pouco mais de receio, a gente fica! Até porque no começo a gente fica um pouco mais gorda, fica com mais vergonha [...] No meu caso eu fiquei com um pouco de estria na barriga, a gente já fica mais receosa, fica mais com vergonha. (E07, 27 anos, parceiro fixo e não mora com ele, ensino superior incompleto, do lar, evangélica)

A insatisfação com o corpo pode gerar alterações na sexualidade de maneira geral, inclusive no relacionamento sexual.

No puerpério as alterações corporais são percebidas por algumas mulheres sem constrangimento, entretanto para outras interfere consideravelmente em sua autoestima. Dentre as características mais incômodas destacam-se o surgimento das estrias, a estética abdominal, mamária e o peso.⁸

De fato alguns homens admiram as mamas ingurgitadas, considerando-as não apenas como fonte de alimento, mas também como área erótica.⁴

♦ **Interferências da prática da amamentação na sexualidade**

Embora a maioria das puérperas entrevistadas tenha afirmado que a prática da amamentação não interfere na sexualidade da mulher ou do casal, apresentaram durante as entrevistas diversas situações que contradizem tal afirmação. Há de se considerar neste contexto, que a amamentação representa para elas algo tão sublime e especial que a possibilidade de assumir que a mesma seja algo causadora de quaisquer interferências negativas, pode ir de encontro aos seus valores.

Dentre as situações apresentadas que comprovam a interferência da amamentação no exercício da sexualidade, destacam-se: o conflito entre o “seio alimento” e o “seio erótico”, o despertar do bebê durante o intercuro sexual, a excreção láctea durante a relação e o risco de ejeção láctea nas atividades sociais.

No que diz respeito ao conflito envolvendo o seio feminino, coexiste uma dúvida representação nesta área corporal, que antropológicamente representa a “natureza e a cultura”. Neste panorama, o seio pode não

Oliveira GF, Silva LS, Espíndola MMM et al.

Discursos de mulheres sobre sexualidade na amamentação.

necessariamente ter conotação erótica, já que depende de um contexto sócio-cultural. Entretanto, no Brasil, o seio da mulher é incluído em diversas práticas sexuais, sendo para muitos homens e mulheres indispensável para a obtenção de prazer.⁴

Compreender esta dualidade que permeia o seio materno pode representar para algumas mulheres algo conflituoso que, por vezes, tende a ser questionado até mesmo durante o ato sexual.

[...] Eu até me sinto assim, um pouco constrangida, é como se o corpo da mulher, pertencesse aquele bebê [...] O seio já é como se fosse uma mamadeira né, [...] Parece que essa região já tem dono (risos), é como se a neném fosse dona dessa parte do corpo da gente. Aí o marido quer se aproximar, aí você já fica meio cabreira, não é? Quando a gente está no ato sexual, na intimidade, pensa: e o bebê? (E06, 41, casada, ensino médio incompleto, do lar, espírita)

Quando questionadas acerca da relação entre amamentação e sexualidade, algumas relataram que o fato do bebê acordar durante o ato sexual, “quebra” o momento. Mesmo sendo o ato sexual evento importante para a aproximação do casal e satisfação pessoal de ambos cônjuges, situações deste tipo interferem negativamente na sexualidade, sobretudo, porque a prioridade do momento é o bem estar e a alimentação do filho.

[...] a gente tem que aprender a separar as duas coisas, e trabalhar as duas coisas de forma diferente, eu creio que na hora que eu estou tendo sexo, eu estou tendo sexo com meu esposo, e quando eu estou alimentado meu filho, eu estou alimentando meu filho, onde é que isso aí pode me atrapalhar? A não ser quando ele acorda e a gente esteja lá no vamos ver, como já aconteceu. Aí tomei meu banho, me limpei e fui amamentar. Acabou aí!!! (E04, 31 anos, parceiro fixo e mora com ele, ensino médio incompleto, trabalhadora rural, evangélica)

A noite, às vezes, a criança acorda bem na hora que você está namorando, e aí? (risos) Acabou tudo, não é? Corta tudo! [...] Tem que parar, tem que dar, tem que amamentar, não é mãe? Aí é complicado mesmo! E isso mudou realmente! (E07, 27 anos, parceiro fixo e não mora com ele, ensino superior incompleto, do lar, evangélica)

Em pesquisa realizada com puérperas até o 15º mês após o parto, constatou que o fato do bebê dormir no quarto do casal não possui influência negativa no desejo e na desenvoltura sexual do casal. Por outro lado, foi comprovado que o fato de algumas mulheres sentirem receio de acordar o filho

com o ato sexual repercute consideravelmente na lubrificação vaginal da mulher. Não houve significância estatística sobre os quesitos de satisfação do companheiro, orgasmo e libido.¹¹

Outro episódio relacionado à amamentação que interfere na sexualidade é a ejeção do leite no momento do ato sexual. Esta é uma situação considerada como negativa para muitos casais, principalmente para algumas mulheres.

Eu assim, eu fiquei com bastante vergonha, porque na hora os seios começaram a sair leite, aí eu fiquei com um pouco de vergonha. (E03, 28 anos, parceiro fixo e não mora com ele, ensino médio completo, copeira, católica)

Agora eu fico com vergonha, tem que ficar de sutiã, por causa do leite. Está sendo difícil pra mim, está sendo muito difícil! [...] Tenho muito leite e aí vaza, aí não tem como [...] É atrapalha! Interfere (risos)! A amamentação interfere [...] Interfere muitas coisas... é ruim demais, é ruim, eu não sei lhe explicar como é que é ruim. (E05, 31 anos, parceiro fixo e mora com ele, ensino médio incompleto, manicure, evangélica)

[...] aí vem aquele leite... é tanto que não pode, não pode nem triscar não é? Nem tocar, que já sai o leite. E aquele alimento ali, é só para ele, é dele, ele é dono do terreno, vamos dizer assim (risos) [...] Incomoda um pouquinho. [...] Mas a gente vai tentando, levando daqui, dali, dando um jeitinho, jeitinho brasileiro, a gente chega lá! (E06, 41, casada, ensino médio incompleto, do lar, espírita)

Eu acho que interfere [...] Porque o peito da pessoa fica só vazando [...] Eu acho que sim! (E09, 18 anos, parceiro fixo e mora com ele, ensino fundamental incompleto, estudante, laica)

Apesar de ser uma situação incômoda para a maior parte dos casais, a ejeção láctea tornou-se um novo atrativo erótico nas práticas sexuais. Além disso, o crescimento mamário durante o período de aleitamento foi considerado um elemento empolgante no momento do intercuro sexual.⁴

Entretanto, não é só na hora do ato sexual que a ejeção láctea incomoda as mulheres. Vivenciar este episódio em atividades sociais corriqueiras compromete sua auto-estima e feminilidade, interferindo consequentemente na sua sexualidade. Uma das depoentes relata:

Assim, sair na rua eu tenho vergonha, porque é muito, bastante leite, aí fica sujando a blusa, ensopa [...] Eu tiro bastante, mas não tem jeito não. [...] Eu boto absorvente quando saio, em questão de cinco minutos, aí ensopa. [...] tem vez que

eu estou em lugar que não posso trocar, aí chega e desce! Aí eu fico assim, com vergonha. [...] Porque, eu penso que as pessoas acham que eu estou fedendo [...] (E03, 28 anos, parceiro fixo e não mora com ele, ensino médio completo, copeira, católica)

O processo de amamentação é um fenômeno complexo, que, assim como o puerpério, engloba não apenas os fatores biológicos, mas sim todo o contexto histórico e sociocultural. É permeado por inúmeros preceitos impostos pela sociedade, diferenciando-se em cada meio distinto em que os indivíduos convivem.¹²

Diante disso, a contribuição dos profissionais de saúde é imprescindível, pois os mesmos portam-se como os detentores de conhecimento científico. Cabe aos mesmos a função de orientar e estimular quanto ao aleitamento, fazendo um preparo completo com as mulheres durante o pré-natal.¹³⁻¹⁴ Informando-as acerca dos cuidados com as mamas e corpo, dicas de posições para amamentar corretamente, de como deve ser a pega do bebê, os cuidados gerais com o recém-nascido e principalmente oferecer suporte psicológico nesse ciclo gravídico-puerperal.¹³

Contudo, a amamentação exclusiva esta amarrada a vontade da mãe de amamentar, a ação dos profissionais da saúde e ao apoio que a mulher recebe das pessoas próximas a ela. Assume-se o compromisso da promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, uma vez que este poderá cooperar para a elevação da auto eficácia da amamentação das puérperas e levar, em médio e longo prazo, à diminuição das taxas de desmame precoce e ao prolongamento do período de amamentação exclusiva.¹⁵

CONCLUSÃO

O puerpério é envolto por uma gama de sentimentos e sensações, que podem ser considerados edificadores ou frustrantes. Dentre todo este contexto a sexualidade engloba-se intrinsecamente, pois é fator preponderante não só para constituição da individualidade de cada ser, mas de todo o processo de construção do relacionamento do casal.

Nos discursos das mulheres desta pesquisa ficou evidenciado que com a chegada do bebê a relação entre os cônjuges, sofre alterações. É necessária uma readaptação completa, principalmente ao que concerne as práticas sexuais. O retorno ao exercício sexual é a principal “barreira” a ser vencida, pois coexiste não só os fatores fisiológicos, como a

diminuição da libido, mas também a espera pelo popular período de resguardo, e respeito aos sentimentos vivenciados por essas mulheres.

Ao mesmo tempo em que conquistaram mais uma de suas ambições, o tornar-se “mãe”, passam a conviver com determinadas dificuldades, tais como: a dificuldade ao retorno sexual, pela diminuição da libido, submetendo-se por vezes a prática sexual apenas para cumprir com os deveres conjugais; exaustão devido a rotina diária dos cuidados com o filho e vergonha pelos novos contornos corporais, que passa a prejudicar não só a autoestima, mas também a desenvoltura sexual.

Foi também observado que por mais que as mulheres neguem a interferência da amamentação sobre a sexualidade, o contexto das falas contradiz essa afirmação. Constatou-se determinado conflito existente entre a relação do “seio materno” e o “seio feminino”, além de que, o fato do bebê acordar durante a prática sexual do casal torna-se bastante incômodo, assim como a ejeção de leite que torna-se constrangedora não só para os cônjuges durante o sexo, mas também em atividades diárias, interferindo sobremaneira no bem estar dessas puérperas.

REFERÊNCIAS

1. Costa, ER; Oliveira, KE. A sexualidade segundo a teoria psicanalítica freudiana e o papel dos pais neste processo. Itinerarius Reflectionis [Internet] 2011 [cited 2012 Apr 13];2(11):[about 5 p.]. Available from: <https://revistas.ufg.br/index.php/ritref/article/view/20332>
2. Ministério da Saúde(BR). Secretária de Atenção à Saúde. Sexualidades e Saúde Reprodutiva. Adolescentes e jovens para a educação entre pares. Saúde e prevenção nas escolas. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Available from: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/guia_sexualidade.pdf
3. Camacho, KG; Vargens, OMC; Progianti, JM. Adaptando-se à Nova Realidade: A Mulher Grávida e o exercício da Sexualidade. Rev. enferm. (Lisboa).[Internet]. 2010 [cited 2012 Apr 12];18(1):32-7. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v18n1/v18n1a06.pdf>
4. Sandre-Pereira, G. Amamentação e Sexualidade. Revista Estudos Feministas [Internet]. 2003 [cited 2012 Mar 12];11(2):467-91. Available from: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/viewArticle/9842>

Oliveira GF, Silva LS, Espíndola MMM et al.

5. Menezes, CC; Marques, AM. Parto e pós-parto: impacto sobre a sexualidade do pai. ISEX Cadernos de Sexologia [Internet]. 2010 [cited 2012 Mar 11]. Available from: <http://revistas.ulusofoa.pt/index.php/isex/article/view/2100/1623>
6. Salim, NR; Araújo, NM; Gualda, DMR. Corpo e sexualidade: a experiência de um grupo de puérperas. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. 2010 [cited 2012 Mar 12]; 18(4). Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_11.pdf
7. Silva, AI; Figueiredo, B. Sexualidade na gravidez e pós-parto. Psiquiatria Clínica [Internet]. 2005 [cited 2012 June 14];25(3):253-64. Available from: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4720/1/SEXUALIDADE%2520NA%2520GRAVIDEZ.pdf>
8. Belentani, LM; Marcon, SS; Pelloso, SM. Sexualidade de puérperas com bebês de risco. Acta paul. enferm. [Internet]. 2011 [cited 2012 Abr 13];24(1):107-13. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/apv/v24n1/v24n1a16.pdf>
9. Menezes, CC; Marques, AM. Parto e pós-parto: impacto sobre a sexualidade do pai. ISEX Cadernos de Sexologia [Internet]. 2010 [cited 2012 Mar 11]. Available from: <http://revistas.ulusofoa.pt/index.php/isex/article/view/2100/1623>
10. Progiatti, JM; Araújo, LM, Mouta, RJO. Repercussões da Episiotomia sobre a sexualidade. . Escola Anna Nery Revista de Enfermagem [Internet]. 2008 [cited 2012 June 12];12(1):45-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n1/v12n1a07.pdf>
11. Alves, MGC. Fatores que influenciam a sexualidade feminina depois do parto [Dissertação de mestrado]. Portugal: Universidade de Lisboa; 2008. 183p. [cited 2012 Dec 20]. Available from: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1117/1/17092_Dissertacao_final_GRACA.pdf
12. Marques, ES; Cotta, RMM; Araújo, RMA. Representações Sociais de mulheres que amamentam sobre a amamentação e o uso da chupeta. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2009 [cited 2012 June 26];62(4):562-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n4/12.pdf>
13. Marques, ES; Cotta, RMM; Botelho, MIV; Franceschini, SCC; Araújo, RMA; Lopes, LL. Rede social: desvendando a teia de relações interpessoais da nutriz. Physis (Rio J.) [Internet]. 2010 [cited 2012 June

Discursos de mulheres sobre sexualidade na amamentação.

- 26];20(1):261-81. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v20n1/a14v20n1.pdf>
14. Rocha, NB; Garbin, AJI; Garbin, CAS; Moimaz, SAS. O ato de amamentar: um estudo qualitativo. Physis (Rio J.) [Internet]. 2010 [cited 2012 Mar 13]; 20(4):1293-1305. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v20n4/a12v20n4.pdf>
15. Rodrigues, AP; Padoin SMM; De Paula CC; Guido LA. Factors those influence in self-efficacy of breastfeeding: na integrative review. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2014 Mar 10];7(5):4144-52. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4031>

Submissão: 08/04/2014

Aceito: 14/05/2015

Publicado: 01/06/2015

Correspondência

Gittanha Fadja de Oliveira Nunes
Rua das Algarobas, 26
Bairro Centenário
CEP 48 905 460 – Juazeiro (BA), Brasil